

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A RESPOSTA ZAPATISTA FRENTE AO NAFTA: ESTUDO SOBRE A PRESENÇA DAS MULHERES ORIGINÁRIAS NA LUTA ARMADA EM CHIAPAS
<b>Autor</b>	LAURA MARQUESAN ESCHBERGER
<b>Orientador</b>	CRISTIAN JOBI SALAINI

## **A RESPOSTA ZAPATISTA FRENTE AO NAFTA: ESTUDO SOBRE A PRESENÇA DAS MULHERES ORIGINÁRIAS NA LUTA ARMADA EM CHIAPAS**

Autora: Laura Marquesan Eschberger  
Orientador: Prof. Dr. Cristian Jobi Salani  
ESPM- Sul

O trabalho em questão propõe-se a estudar a representação feminina nos movimentos das populações originárias de Chiapas. O caso que será estudado em profundidade é a revolta armada do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN) em resposta aos acordos impostos pelo *North American Free Trade Agreement* (NAFTA) em 1994, episódio que deu uma maior visibilidade ao zapatismo. Através de uma leitura teórica Decolonial, busca-se primeiramente fazer uma contextualização histórica, para poder compreender os impactos da implementação do acordo no território mexicano e como se dá a relação entre os países vizinhos. Após, analisar-se-á como se deu o conflito dentro do território, quais são as reivindicações do Movimento Zapatista e como ele se organiza. Neste capítulo será feito um estudo amplo do Movimento desde a sua origem durante a ditadura porfirista e a Revolução Mexicana, quando Emílio Zapata tem uma importante atuação e o movimento começa a ser estruturado. Na mesma linha, será traçado o perfil dos interesses norte-americanos com o acordo – na época, a maior zona de livre comércio do mundo – e como ela atuou como prolongação da política expansionista dos EUA. Por fim, considerando o objeto de estudo em questão - as mulheres indígenas que compõem a frente Zapatista, será feito um estudo mais aprofundado sobre a atuação das mulheres dentro deste movimento, tal como, quais são os impactos da presença feminina dentro da luta armada na região e internacionalmente.

A pesquisa será de cunho exploratório, pois tem como objetivo o aprofundamento de temas abordados anteriormente. O método utilizado será o qualitativo, pois não serão desenvolvidos dados numéricos para alcançar o resultado proposto; logo, será utilizado bibliografia secundária já existente, ocasionalmente, será feito uso de alguns documentos primários do governo mexicano e estadunidense no que tange as propostas do NAFTA em si. Para tanto, dialogar-se-á uma literatura que permita analisar o contexto histórico da região e as reivindicações do movimento; logo, foi identificado como mais cabível a Teoria Decolonial, pois esta trata sobre a constituição do Sistema Mundo e uma releitura do mesmo através de uma epistemologia do sul. A partir da estruturação desta teoria, será feito um diálogo com o feminismo Decolonial, considerando que o objeto de estudo são mulheres indígenas, não seria possível fazer um estudo verossímil com as teorias “*mainstream*”, pois estas não abordam temas específicos deste público. Por ora, se identifica uma brecha na teoria feminista, que muitas vezes ao tentar abranger um grande público e se universalizar, acaba deixando o discurso hegemônico, pois exclui da agenda temas e questões particulares de cada região, sociedade ou religião. Logo, o espaço de diálogo criado pelo Movimento Zapatista no México possibilita que as mulheres indígenas tenham um espaço para falar e discutir sobre as suas demandas e tomar frente em uma luta que muito as afeta, tendo, portanto, um protagonismo não apenas na luta indígena, mas apontando também as reivindicações das mulheres das comunidades através de uma outra perspectiva feminista.